

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Director—BRANCO RODRIGUES

REDAÇÃO Livraria J. A. Pacheco Rocio—Lisboa	REDACTOR ALVARO COELHO	PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis
--	----------------------------------	--

INSTITUTO DE SURDOS-MUDOS E CEGOS

por José Silvestre Ribeiro

(Continuação)

Quando apenas tinha havido nove mezes de ensino, apresentou Borg, dois alumnos a el-rei D. João VI, e á senhora infanta protectora.

Effectuou-se a apresentação no dia 22 de outubro de 1825, em Mafra, onde então estava toda a côrte.

Dos dois alumnos surdos-mudos, um, Francisco Manuel da Costa e Sousa era natural de Lisboa, e tinha doze annos de idade; o outro, Augusto de Castro, tinha dez annos de idade.

Empregando as proprias palavras da *Gazeta de Lisboa*, direi que «deram elles provas dos progressos que tinham feito no desenvolvimento de suas faculdades intellectuaes, expressando por escripto mui correctamente os objectos que se lhes mostravam; articulando os seus nomes; copiando o que o professor lhes dictava; executando as funcções que lhes prescreviam por escripto; resolvendo varios exemplos de arithmetica; e, finalmente, fazendo conhecer, quão poderosamente a arte, auxiliada pela humanidade e perseverança, é capaz de restituir estes antes tão desgraçados entes e desvalidos filhos da natureza, do estado do mais completo embrutecimento

e densa escuridade do entendimento em que jaziam, á perfeita intelligencia dos conhecimentos, que os devem dispor para a fruição de todas as felicidades temporaes e espirituaes, de todo o prazer e conforto da vida social, para que a infinita bondade de Deus creou os homens, formando-os para se amarem e socorrerem mutuamente, e aspirarem de commum accordo áquella sublime perfeição, que é a unica vereda da gloria a mais eminente, pura e indestructivel.»

Deixei fallar muito á vontade o redactor da *Gazeta de Lisboa*, porque se trata de um assumpto que muito interessa ao coração.

O redactor elogiava depois o zêlo do cavalheiro Borg e dos dois professores que o auxiliavam, isto é, o irmão d'aquelle João Hermanò Borg, e o repetidor José Chrispim da Cunha.

Tanto el-rei como todas as pessoas da familia real e a còrte, deram demonstraões de muito agrado, por verem o fructo que tão cedo era produzido pela tenra arvore, de tão recente data plantada ¹.

Esqueceu-me dizer que á senhora infanta foram offerecidos dois hymnos que o cavalheiro Borg compozera em sueco, e em verso portuguez, foram traduzidos por Belchior Manuel Curvo Semedo Torres. Tinham por fim bemdizer a real protectora, e agradecer á Providencia o haver-lhe restituído a saude.

Se me demorei na recordação do que occorreu em Mafra, não foi porque me deslumbrem os fulgores palacianos, mas sim porque se trata de uma festa litteraria summamente grata e tocante, na qual tomaram parte augustos personagens de um modo que lhes fazia grande honra. Se os soberanos e as suas familias se occupassem mais de assumptos graves, qual era este, do que de passatempos frivolos, muito haveriam lucrado os povos.

Temos concluindo as noticias do Instituto dos Surdos-mudos e Cegos no que diz respeito ao reinado de D. João VI.

Opportunamente vamos acompanhando, nos periodos posteriores, a historia d'esse estabelecimento até á sua incorporação na Casa Pia; tendo

¹ Veja-se a *Gazeta de Lisboa* n.º 266, de 21 de outubro de 1825.

A pag. 4059 da mesma, encontrarão os leitores uma noticia chronologica da fundação do Instituto dos Surdos-mudos e Cegos em diversos países da Europa, bem como uma indicação bibliographica relativa no mesmo assumpto.

sempre na consideração o luminoso enunciado de Itard: *Ce n'est point dans les ressources de la médecine ou de la chirurgie que le sourd-mouet doit chercher un remède à son état; mais dans les lumières d'une haute philosophie, appliquée à son éducation physique et morale.*

II

Data do anno de 1823 a fundação deste Instituto e é devido á generosidade de el-rei D. João VI.

No tomo III, pag. 295 a 305¹ tratámos com todo o desenvolvimento este interessantissimo assumpto no reinado do soberano que levantára um tal estabelecimento.

No decurso da regencia da senhora infanta D. Izabel Maria não encontramos abundantes noticias de factos nem menção de diplomas officiaes, que a nossa curiosidade folgaria descobrir.

Abrimos aqui o presente capitulo para dar testemunho de que continuava a existir o Instituto de Surdos-mudos e Cegos e de que o governo o tinha ainda na lembrança. Assim o demonstra uma portaria datada de 25 de junho de 1827, na qual mandára o governo, que o director do Instituto de Surdos-mudos e Cegos, lhe remetteste uma relação estatística d'este estabelecimento, acompanhada dos competentes mappas demonstrativos, devendo indicar as providencias de que necessitava o mesmo estabelecimento.

Na *Gazeta de Lisboa* de 1827 foi extractado o artigo de um periodico de Stokolmo, no qual vinha um relatorio do estado do Instituto dos Surdos-mudos e Cegos da capital da Suecia.

Não cause estranheza o ter a magrissima *Gazeta de Lisboa* extractado aquelle artigo. Dava-se por esse tempo grande importancia á educação e ensino dos surdos-mudos e cegos, e demais d'isso acertava de ter sido fundador d'aquelle instituto o cavalheiro Borg, que a Lisboa tinha sido chamado para estabelecer o de Portugal, e de feito estava ainda á frente d'este ultimo.

¹ Da *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal.*

Via-se por este relatorio, que a administração economica do Instituto de Stokolmo, durante a ausencia do cavalheiro Borg, seu fundador, estava confiada ao thesoureiro do mesmo instituto P. J. Alman.

Via-se outrosim do mesmo relatorio que a familia real da Suecia favorecia grandemente, e com a mais generosa munificencia, aquelle estabelecimento, que então possuia já um bom patrimonio, e dava sustento e educação a vinte e dois alumnos.

Não obstante possuir já o Instituto de Stokolmo edificios proprios estava ainda collocado na bella propriedade de Manhem, pertencente ao cavalheiro Borg, situada muito vantajosamente junto da tapada real e do mar, em local aprazivel e saudavel. Todas as circumstancias apontadas, e a de estar á frente do nosso Instituto o cavalheiro Borg, davam importancia ás noticias que a *Gazeta de Lisboa*, sempre tão escassa de esclarecimentos curiosos e uteis, d'esta vez se comprazia em communicar aos seus leitores.

III

Este Instituto deu ainda signaes de vida em 1829, 1830, e até nos fins do anno de 1833, como logo veremos.

Em 2 de julho de 1829 foi o director João Hermano Borg, com os alumnos de ambos os sexos, surdos-mudos e um cego, á presença do senhor D. Miguel de Bragança, no palacio da Bemposta.

A *Gazeta de Lisboa*, de 11 de julho, descreveu pomposamente esse acto, e registou dois sonetos encomiasticos, dictados pelo ajudante e segundo professor do Instituto, e entregues ao senhor D. Miguel pela alumna e alumnos que o escreveram.

O soneto que os alumnos entregaram continha estes dois tercetos:

Se o mundo o som não sente, e a voz tem preza,
Se o cego o sol não vê, e em trevas mora
Por dura lei, que occulta a natureza;

Nenhum de nós em tal condição chora,
Porque temos um rei, cuja grandeza
Estende sobre nós mão protectora.

No dia 26 de outubro de 1830 houve um exame solemne de alumnos. O referido director, depois de fazer uma succinta exposição dos principios

da arte de instruir os surdos-mudos, deu conhecimento da instrucção das meninas em um grande numero de palavras que ellas escreveram perfeitamente, mostrando tambem que sabiam já as declinações dos nomes, as conjugações dos verbos, o uso dos adjectivos e pronomes, e entravam na intelligencia das palavras abstractas.

Executaram igualmente as quatro operações da arithmetica, etc.

Aos alumnos fez exame o ajudante e segundo professor José Chrispim da Cunha. Praticaram todas as operações de arithmetica até aos numeros quebrados; deram tambem provas de conhecimento das noções grammaticas.

Um dos alumnos mostrou-se muito habil no jogo do florete, e bem assim no commando, por signaes de diversas evoluções militares.

Foram visitadas as officinas, merecendo particular attenção a aula de desenho.

Tornou-se digna de ser notada a instrucção do alumno cego, o qual com um lapis escreveu sobre o papel todas as palavras e por meio de caracteres em relevo resolveu differentes calculos de arithmetica.

O artigo da *Gazeta de Lisboa* (n.º 266, de 10 de novembro de 1830) termina com uma exaggeração que mal podemos deixar de apontar:

«Os maravilhosos progressos da instrucção dos meninos surdos-mudos e cegos em Portugal em tão poucos annos elevam este Instituto a par dos primeiros da Europa, e ao numero d'aquelles estabelecimentos que mais credores são do patrocínio dos soberanos e das bençãos da humanidade.»

No periodo da regencia do duque de Bragança tomou José Chrispim da Cunha conta do Instituto, como director e principal professor.

Parece que algum bom serviço foi prestando, como deve concluir-se do que ainda em 24 de novembro de 1823 se publicava sobre o estado do Instituto. Dizia-se.

«A escola conta hoje dezoito surdos-mudos de ambos os sexos e um cego.

Os surdos-mudos escrevem e contam perfeitamente, e esgrimem (boa parte d'elles) com muita agilidade; alguns se hão applicado com successo ás obras manuaes: e o fato e calçado dos alumnos é feito por dois surdos-mudos. As meninas estão igualmente adiantadas e tem obras de cabello e de marca feitas com summa delicadeza. O cego escreve, conhece as quatro especies e toca piano e rebeca com bastante perfeição».

(Conclue no numero seguinte)

CURSO DO «JORNAL DOS CEGOS» E OFFICINAS DE CEGOS

Inaugura-se hoje, segunda feira, 2 de julho, ás dez horas da manhã, no edificio da escola Rodrigues Sampaio, no Poço Novo, este curso, sob a direcção de Branco Rodrigues.

As aulas do ensino geral, regidas pelo director do curso e pelo vice-director, sr. Alvaro Coelho, professor da Escola Rodrigues Sampaio, funcionam todos os dias das dez ás doze da manhã.

A de rudimentos de musica, pelo systema Braille, regida pelo professor cego Marcos Barreiros, funciona das duas ás quatro da tarde.

A aula de piano, regida pela professora cega, D. Luiza Guimarães, só começará a funcionar no principio do anno lectivo, em outubro proximo.

As officinas de palheiroiro e cesteiro, que ámanhã tambem serão inauguradas, funcionam diariamente das nove da manhã á uma da tarde e das duas ás seis da tarde, e são dirigidas pelo cego Adolpho Lobato.

O ensino é gratuito e as aulas são publicas.

As primeiras cadeiras que vão ser empalhadas n'estas officinas pertencem á Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade.

Alem do *Curso do Jornal dos Cegos*, inaugura-se hoje tambem o *Vestuario dos Cegos* de Lisboa, fundado pelo director d'aquella revista de tiphlogia. O fim d'esta nova instituição é distribuir aos trezentos cegos de Lisboa, cujos nomes estão inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*, fato e calçado que lhe seja entregue pelos bemfeitores dos cegos.

Para este humanitario fim recebe-se na séde da redacção, ao Rocio, a indicação das moradas das pessoas que queiram contemplar os cegos e cegas com fato, chapéus, roupa branca e calçado.

Um anonymo offereceu um fato completo, quasi novo. Outro anonymo offereceu um casaco e um collete. Os srs. Julio Cesar dos Santos & C.^ª, chapelleiros ao Rocio, offereceram dois chapéus.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

Realisou-se ante-hontem a abertura d'este curso, installado no edificio da Escola Industrial Rodrigues Sampaio, ao Poço Novo, e dirigida por Branco Rodrigues.

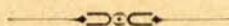
Começaram a funcionar as aulas de ensino geral, regidas pelo director do curso e pelo vice-director, sr. Alvaro Coelho, professor d'aquella escola; e a de rudimentos de musica, pelo professor cego, Marcos Barreiros.

Abriam tambem as officinas de palheiro e cesteiro, dirigidas pelo cego Adolpho Lobato.

São seis os alumnos matriculados antes da abertura do curso.

Pensa-se em formar uma fanfarra, que, por certo, attrahirá a concorrência de alumnos.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)



BIBLIOGRAPHIA TYPHLOLOGICA

Encyklopädisches Handbuch des Blindenwesens—Herausgegeben von prof. Alexander Mell, vol. 1. Lex. 8.º, x-890 pp. Wien. Pichlers Witwe & Sohn. 1900.

Em o numero 44, de junho de 1899, p. 356, noticiava o *Jornal dos Cegos* a publicação da 1.ª metade do *Manual encyclopedico de typhlogia*; hoje procuramos dar aos nossos leitores uma noticia um pouco mais desenvolvida do que então fizemos.

A obra do prof. Mell, feita com a collaboração dos mais illustres typhlogos do mundo, colloca-se muito dignamente ao lado da *Encyclopedia pedagogica* de W. Rein¹, publicada em Lagensalza com disposição typographica muito similhante.

É um livro absolutamente indispensavel a todo o que se dedicar á causa dos cegos e como só os sabem fazer os allemães, os mestres nas questões de todos os ramos de ensino.

Eis a enumeração systematica dos assumptos tratados na *Encyclopedia*: I. Anatomia e physiologia, especialmente dos orgãos dos sentidos (artigos extraídos de Landois, *Lehrbuch der Physiologie des menschens*²). II. Cegueira e suas causas. III. Psychologia e moral. IV. Typhlogia em geral. V. Educação em geral. VI. Ensino em geral. VII. Ensino na escola. VIII. Instrumentos de ensino—Jogos. IX. Gymnastica. X. Musica e ensino da musica. XI. Profissões e industrias para os cegos. XII. Assistencia aos cegos. XIII. Philologia, historia da civilização. XIV. Instituições para os cegos. XV. Biographias e noticias biographicas. XVI. Cegos surdos e cegos surdos-mudos e sua educação.

Não cabe nos limites do espaço de que dispomos a analyse de todos os artigos da *Encyclopedia*, não deixaremos comtudo de indicar alguns que nos chamaram mais a attenção reservando para mais tarde a traducção e extractos de outros que possam interessar os nossos leitores, o que nos foi amavelmente permittido pelos editores.

¹ *Encyklopädisches Handbuch des Pädagogik*—Herausgegeben von prof. dr. W. Rein—Lagensalza. Hermann Beyer & Söhne.

² Tratado de physiologia humana.

São principalmente notáveis os artigos sobre o *Ensino na escola* que nos indicam os meios de applicar aos cegos os principios da moderna pedagogia, tão desconhecidos infelizmente entre nós, e de modo tal que se chega a suppor a possibilidade de dar ao cego um ensino em commum com os videntes. Só quem ignora que o ensino deve ter como base a intuição pôde imaginar essa simplificação e economia no ensino dos cegos. Entre nós todo o ensino, em verdade, se resume em decorar, os resultados d'esse funesto ensino estão patentes aos olhos de todos e todos d'elles se queixam sem buscar remedia-los. Falla-se muito em ensino intuitivo mas fazem se decorar ao alumno definições, não se lhe mostra um unico objecto e não se sabe ensinar sem compendio. De que serve tal psittacismo ao cego? De nada, absolutamente de nada, é um ensino absolutamente contraproducente. O vidente pôde até certo ponto, modificar os maus resultados de tal ensino, o cego é que os não pôde modificar. Como poderá elle fazer idéa, por exemplo, da natureza que o rodeia por definições de um compendio? Mas, infelizmente, é o que se faz entre nós; levam-se os cegos como os videntes a fazer exame, obrigam-se a dizer o que são tropos e figuras, a analysar grammaticalmente trechos difficeis que por vezes resistem aos moldes estreitos d'essa analyse e a cujas construcções n'esse caso se substituem outras que depois se analysaram. Ora leiam-se os artigos: Ensino intuitivo¹—Ensino da lingua—Arithmetica—Geometria—Historia natural—Physica—Geographia e historia e ver-se-ha o que deve ser o ensino dos cegos, e depois digam-nos os defensores da escola commum para cegos e videntes como se pôde fazer simultaneamente um ensino intuitivo a creanças que teem como órgão essencial da intuição órgão da visão e áquellas que em essa intuição deve realisar-se pelo tacto.

No artigo *Anschauungsunterricht* (ensino intuitivo) do prof. Merle, director do Instituto de Hamburgo, que abrange dez columnas e meia da *Encyclopedia*, trata este especialista largamente da importancia psychologica do ensino intuitivo cuja importancia capital «está na benefica influencia que elle exerce na vida espiritual do cego».

Um extenso artigo sobre *Estampas para cegos*, de Kunz, o director do Instituto de Illzach—Alsacia, vem trazer um subsidio importantissimo para a resolução de muitas difficuldades que se levantam no ensino intuitivo dos cegos². É ainda deste professor o artigo *Geographia*, que prova como se pôde fazer o ensino d'esta disciplina aos cegos tomando por base o estudo da localidade (*Heimatkunde*), como o cego pôde fazer uma idéa perfeita do que seja uma planta topographica e traça-la, reduzi-la, amplia-la em escalas determinadas, etc., comprehender emfim a configuração do terreno que o rodeia e a sua representação cartographica.

O artigo sobre o ensino da *Historia Natural*, de Froneberg, director do Instituto de Neuwied e o de G. Fischer, Inspector do Instituto de Braunschweig, sobre o ensino da *physica* são magnificos como methodica.

(Conclue no numero seguinte)

¹ O uso da palavra *intuição* que primitivamente significava a acção de *ver*, generalisou-se a todos os órgãos dos sentidos e poderemos fallar do ensino intuitivo dos cegos.

² O prof. M. Kunz publicou um atlas para os cegos com 71 cartas geographicas, uma colleção de estampas em relevo para o ensino da geographia, da zoologia e da botanica.